

FSP 2012

1ª Fase – Português (18/09/2011)

BOX 001
001/001



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Saúde Pública da USP – FSP/USP

Exame de seleção para a Pós-Graduação – 2012

PORTUGUÊS – 18/09/2011 (domingo), às 13h

A prova compõe-se de uma Redação e 20 questões de Compreensão de Texto e Gramática Aplicada em forma de teste de múltipla escolha.

Instruções

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Em cada teste, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Preencha completamente o alvéolo na folha de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica (tinta azul ou preta). Exemplo: ■■■■
- Não deixe questões em branco na folha de respostas.
- Duração da prova: **4h**. O candidato deve controlar o tempo disponível.
- Não haverá tempo adicional para transcrição de gabarito.
- Ao final da prova, poderá ser levado **somente** o gabarito de respostas.
- A devolução do caderno de questões, da folha óptica de respostas e da folha de Redação, no final da prova, é obrigatória.
- Não será permitido o uso de dicionários.

A divulgação dos resultados desta prova ocorrerá no dia 07 de outubro, no *site* da FUVEST (www.fuvest.br) e no *site* da Pós-Graduação da FSP/USP (www.fsp.usp.br).

O critério de aprovação nas provas de Português e Inglês, tanto para Mestrado como para Doutorado, é o aproveitamento de pelo menos 60% em cada uma das provas.

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Leia os textos seguintes.

Dois estudos recentes, publicados na revista **Science**, renovaram a esperança de que um dia se produza uma vacina eficaz e segura contra o HIV, vírus que nas últimas três décadas infectou 60 milhões de pessoas no mundo e matou 27 milhões. Em um dos trabalhos, pesquisadores norte-americanos isolaram dois anticorpos (VRC01 e VRC02) altamente potentes do sangue de um portador do vírus da Aids. No outro estudo, uma equipe da qual participou o imunologista brasileiro Michel Nussenzweig, da Universidade Rockefeller, analisou a estrutura e as características moleculares do VRC01 e identificou a região do vírus a que esse anticorpo adere, impedindo o HIV de infectar as células humanas.

Esses trabalhos reiteram os acertos de uma nova era de buscas de vacinas que vem sendo chamada de terceira onda. Diante das tentativas frustradas e de um investimento mundial de quase US\$ 1 bilhão por ano, a comunidade científica internacional e a sociedade civil organizada se reuniram, revisaram suas metas de desenvolvimento de vacinas e decidiram investir mais esforço, tempo e dinheiro em tecnologias mais eficientes. Foi uma mudança de rumos que abriu espaço para a participação, ainda que incipiente, de equipes brasileiras na corrida por uma vacina.

R. Zorzetto. **Pesquisa FAPESP**. Agosto de 2010. Adaptado.

Ninguém discute mais que o consumo excessivo de sal faz subir a pressão sanguínea. Mas um estudo em grande escala dos efeitos de redução do sal na dieta teve resultados inconclusivos. A análise de sete pesquisas internacionais, envolvendo 6257 pessoas, das quais 665 morreram, 293 por doenças cardiovasculares, não apontou um elo claro entre a diminuição da pressão resultante do menor consumo de sal e a prevalência dessas doenças, ou a morte causada por elas. O estudo não é uma “licença para comer salgadinhos”, contudo; ele simplesmente mostrou que a redução do consumo de sódio não é necessariamente boa para todos. “Isso não desaconselha ações para reduzir a quantidade de sal em determinados alimentos industrializados e nos hábitos alimentares da população. No que se refere aos níveis de pressão arterial e a outros tipos de doenças, as vantagens são conhecidas e comprovadas”, diz o médico Rubens Baptista Júnior.

O brasileiro consome em média 8,2 gramas de sal por dia (3,3 gramas de sódio), mais que as recomendações internacionais de ingestão de um máximo de 6 gramas (2,4 gramas de sódio), o equivalente a uma colher de chá. Justamente por isso, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o Ministério da Saúde lançaram, em supermercados de Brasília, a Campanha de Redução do Consumo de Sal. O objetivo, diz a Anvisa, é “conscientizar os consumidores sobre a redução do uso do sal e orientá-los a fazer escolhas mais saudáveis”, como os alimentos cujos rótulos indicam um teor menor de sódio na sua composição.

R. Bonalume Neto. **Folha de S.Paulo**. Caderno **Saúde**. 13.7.2011. Adaptado.

Os textos acima trazem informações e comentários sobre os resultados de estudos desenvolvidos na área da saúde. Com base nessas informações e em outros argumentos e experiências que julgue pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, expondo seu ponto de vista sobre a possível influência de estudos como esses na adoção de medidas que realmente promovam a melhoria da saúde pública no Brasil.

Na avaliação do texto, serão considerados os seguintes aspectos: o desenvolvimento do tema, a estrutura do texto e a organização das ideias e, ainda, a adequação gramatical.

Instruções:

- Dê um título a sua redação.
- Redija o texto utilizando a variante padrão (norma culta) da língua portuguesa.
- O texto deverá ter entre 20 e 30 linhas. Não ultrapassar, em hipótese alguma, o espaço reservado para o texto, dentro do retângulo ABCD.
- A Redação deverá ser escrita com caneta esferográfica (tinta azul ou preta) e com letra legível.
- A página seguinte destina-se ao rascunho da Redação. O que estiver escrito nessa página **NÃO** será considerado na correção.
- A Redação definitiva deverá ser transcrita para a folha destinada a esse fim.

COMPREENSÃO DE TEXTO E GRAMÁTICA APLICADA

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 05

5 *A proposta de reforma do setor brasileiro de saúde, que começou a tomar forma em meados da década de 1970, estruturou-se durante a luta pela redemocratização. Um amplo movimento social cresceu no país, reunindo iniciativas de diversos setores da sociedade, em alguns casos associados aos partidos políticos de esquerda, ilegais na época. A concepção política e ideológica do movimento defendia a saúde não como uma questão exclusivamente biológica a ser resolvida pelos serviços médicos, mas, sim, como uma questão social e política a ser abordada no espaço público. Professores de saúde pública, pesquisadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e profissionais de saúde de orientação progressista se engajaram nas lutas dos movimentos de base e dos sindicatos. O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) foi fundado em 1976 e, em 1979, formou-se a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO). Ambos propiciaram a base institucional para alavancar as reformas.*

10 *Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde aprovou o conceito da saúde como um direito do cidadão e delineou os fundamentos do SUS, com base no desenvolvimento de várias estratégias que permitiram a coordenação, a integração e a transferência de recursos entre as instituições de saúde federais, estaduais e municipais. Essas mudanças administrativas estabeleceram os alicerces para a construção do SUS. Posteriormente, durante a Assembleia Nacional Constituinte (1987-88), o movimento e seus aliados garantiram a aprovação da reforma, apesar da forte oposição por parte de um setor privado poderoso e mobilizado.*

J. Paim, C. Travassos, C. Almeida, L. Bahia e J. Macinko. **Séries. Saúde no Brasil 1.** <http://www.thelancet.com>. Adaptado.

01 Quanto à organização das ideias do texto, pode-se afirmar que os dois parágrafos compõem

- a) uma descrição detalhada dos problemas enfrentados pelos agentes do movimento social pela redemocratização da saúde.
- b) um breve panorama histórico de como se organizou e se consolidou o movimento social pela reforma do setor de saúde no Brasil.
- c) uma análise apoiada nos dados oficiais que contribuíram para a aprovação da reforma do setor de saúde brasileiro.
- d) um resumo das estratégias adotadas para a estruturação do movimento social em busca da reforma do setor da saúde.
- e) uma resenha crítica dos fatos que antecederam a construção do SUS e a aprovação da reforma do setor de saúde no país.

02 Depreende-se do texto que o ideal político e ideológico do movimento pela reforma do setor da saúde concretizou-se, efetivamente, com

- a) a aprovação do conceito de saúde como um direito do cidadão e com a definição das bases de construção do SUS.
- b) as mudanças administrativas promovidas nos setores sociais, que tratavam a saúde como uma questão biológica.
- c) as iniciativas dos partidos políticos de esquerda aliados aos profissionais de saúde de orientação progressista.
- d) a coordenação, integração e transferência de recursos entre as instituições de saúde federais, estaduais e municipais.
- e) a adesão de professores, pesquisadores e profissionais em geral às lutas dos movimentos de base e dos sindicatos.

03 O trecho “o movimento e seus aliados garantiram a aprovação da reforma, apesar da forte oposição por parte de um setor privado poderoso e mobilizado” (L. 31 a 34) deve ser assim interpretado:

- a) Embora tenha havido forte oposição por parte de um setor privado poderoso e mobilizado, a reforma foi aprovada graças ao movimento e seus aliados.
- b) A aprovação da reforma pelo movimento e seus aliados foi garantida, mas um setor privado poderoso mobilizou-se e ofereceu forte oposição.
- c) Um setor privado e poderoso manifestou forte oposição à aprovação da reforma, que foi garantida pelo movimento e seus aliados.
- d) Como a aprovação da reforma foi garantida pelo movimento e seus aliados, a mobilização do poderoso setor privado não surtiu efeito.
- e) A oposição de um setor privado mobilizado, mesmo forte, não foi suficiente para impedir que o movimento e seus aliados sancionassem a reforma.

04 De acordo com o texto, “a base institucional para alavancar as reformas” (L. 20 e 21) foi assegurada

- a) pelo movimento de redemocratização do país.
- b) pela definição dos fundamentos do SUS.
- c) pela criação do CEBES e da ABRASCO.
- d) pelo apoio dos partidos políticos, mesmo sendo ilegais.
- e) pela realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde.

05 No trecho “mas, sim, como uma questão social e política” (L. 10 e 11), a partícula sublinhada estabelece, no contexto, uma relação de

- a) comparação.
- b) contraposição.
- c) consequência.
- d) modo.
- e) finalidade.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 06 A 11

5 A palavra “culinária” vem do latim “culinarius”,
que deriva de “culina”, que quer dizer cozinha. Diz
respeito à arte de cozinhar e pode ser caracterizada
por um conjunto de aromas e sabores peculiares a
10 uma dada cultura. Trata-se de um fenômeno
estritamente cultural que diferencia o homem dos
demais animais. Fieldhouse refere-se à cozinha como
um estilo de cozinhar que caracteriza a comida de um
grupo. Nela se inclui a seleção de alimentos e a
15 frequência de seu uso, as técnicas de preparo e a
produção de sabores particulares, organizadas e
orientadas por regras referentes à aceitabilidade,
adequação de pratos a situações de rotina e a
momentos especiais e, ainda, aos seus usos
20 simbólicos. Classificações, taxonomias particulares e
regras complexas que abrangem todas as etapas do
manejo da comida estão presentes nas culinárias. Tais
regras, culturalmente elaboradas, são interiorizadas
pelo indivíduo de modo inconsciente, possuindo
padrões de ordenamento e compatibilidade, de
exclusão e inclusão.

25 Na perspectiva antropológica, a culinária pode
ser analisada como produto da interação do homem
com seu ecossistema, resultante de diferentes
soluções que grupos humanos deram para a sua
alimentação, integrada a um sistema simbólico que,
segundo autores como Radcliffe-Brown e Malinowski,
cumpre funções sociais e econômicas. Mesmo que
valores simbólicos agregados tenham se originado, ao
30 longo do tempo, por necessidades pontuais de ordem
ecológica, tecnológica, econômica e histórica, entre
outras, eles passam a sobreviver independentemente,
constituindo-se parte daquela culinária. Nesse sentido,
os padrões alimentares humanos são resultantes da
35 relação dos homens entre si e com a natureza, da
aprendizagem e da herança cultural.

R. W. Diez-Garcia e I. R. R. de Castro.
Ciência & Saúde Coletiva. 16 (1). 2011.

06 O primeiro e o segundo parágrafos do texto
consistem, respectivamente,

- a) na caracterização da culinária como manifestação cultural e na adoção de um ponto de vista para suscitar a análise da questão.
- b) na formulação de variadas hipóteses sobre a culinária e na comprovação daquela que se considera a mais aceitável.
- c) na descrição da culinária como um estilo e na argumentação baseada nas funções sociais e simbólicas do fenômeno.
- d) na impropriedade da origem da palavra culinária e na ampliação teórica de sua abordagem científica.
- e) na explicação da origem da culinária como fato cultural e na identificação do aparato simbólico que permeia sua descrição.

07 No texto, a informação de que culinária deriva de “culina”, “cozinha”, é uma estratégia argumentativa, pois permite compreender que o sentido de culinária

- a) provém de uma cultura de prestígio, situada num passado bem distante.
- b) abrange aromas e sabores que caracterizam os tipos de cozinha de cada lugar.
- c) remete ao ato de cozinhar, próprio do homem e do ambiente em que se insere.
- d) diz respeito a uma atividade que serve para diferenciar o homem dos animais.
- e) resulta de regras de alimentação que os homens registram inconscientemente.

08 No texto, Radcliffe-Brown e Malinowski são mencionados como autores que atribuem funções sociais e econômicas

- a) à culinária.
- b) ao homem e seu ecossistema.
- c) aos grupos humanos.
- d) à alimentação.
- e) a um sistema simbólico.

09 A palavra cujo sentido está corretamente indicado, de acordo com o contexto, é

- a) “peculiares” (L. 4) = advindos.
- b) “estritamente” (L. 6) = analogamente.
- c) “taxonomias” (L. 15) = tributos.
- d) “compatibilidade” (L. 20) = harmonização.
- e) “agregados” (L. 29) = intrínsecos.

10 O referente do termo sublinhado está corretamente identificado em:

- a) “que diferencia” (L. 6) = o homem.
- b) “Nela se inclui” (L. 9) = a seleção de alimentos.
- c) “entre outras” (L. 31 e 32) = funções sociais e econômicas.
- d) “eles passam a sobreviver” (L. 32) = valores simbólicos.
- e) “entre si” (L. 35) = os padrões alimentares humanos.

11 Substituindo-se a expressão “tenham se originado” (L. 29) por “tivessem se originado”, a forma verbal “passam” (L. 32) deverá ser substituída por

- a) passarão.
- b) passavam.
- c) passariam.
- d) passaram.
- e) passassem.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 12 A 16

5 Nas últimas três décadas, o Brasil passou por sucessivas mudanças em termos de desenvolvimento socioeconômico, urbanização, atenção médica e saúde da população. O primeiro artigo desta Série descreve como o Brasil evoluiu, em algumas décadas, de um país de baixa renda, com uma larga parcela de população rural e com um sistema de saúde múltiplo, para um país de renda média, urbanizado, com um sistema unificado de saúde. O presente artigo analisa 10 o impacto dessas mudanças sobre a saúde das mães e crianças no Brasil. Discute-se também a saúde de mulheres grávidas no contexto dos direitos reprodutivos, que incluem o direito de escolha reprodutiva, maternidade segura e sexualidade sem coerção. Nossa discussão sobre saúde de crianças é 15 restrita àquelas menores de 5 anos e mais focada em menores de 1 ano, uma vez que as mortes no primeiro ano de vida representam 90% da mortalidade no grupo etário de 0-4 anos.

20 As melhorias ocorridas na saúde de mães e crianças no Brasil evidenciam como o país evoluiu em termos de sistema de saúde, condições de saúde e determinantes sociais, que são discutidos em outros artigos da Série. Nos últimos 50 anos, o Brasil transformou-se de uma sociedade predominantemente 25 rural para outra, em que mais de 80% da população vive em áreas urbanas; as taxas de fecundidade foram reduzidas de mais de seis filhos por mulher para menos de dois; a educação primária foi universalizada; e a expectativa de vida ao nascer aumentou cerca de 30 cinco anos por década. A proporção de mortes provocadas por doenças infecciosas diminuiu substancialmente – o Brasil é um exemplo de sucesso no controle de HIV/AIDS e doenças imunopreveníveis.

C.G. Victora, E.M.L. Aquino, M.C. Leal, C.A. Monteiro, F.D. Barros e C.L. Szwarcwald. **Séries. Saúde no Brasil 2.** <http://www.thelancet.com>. Adaptado.

12 Os autores deixam claro que, em relação aos outros artigos da Série, seu texto

- a) parte de estudos já publicados e direciona a discussão para o problema da saúde das mães e das crianças no país.
- b) dá continuidade à descrição das mudanças ocorridas no Brasil em relação à saúde em geral nos últimos 30 anos.
- c) encerra a discussão dos problemas referentes a fatores sociais concernentes à atenção médica e à saúde.
- d) retoma assuntos já tratados para concentrar-se na questão do controle de doenças imunopreveníveis e da AIDS.
- e) reafirma o que já foi publicado sobre o direito de escolha reprodutiva, maternidade segura e violência sem coerção.

13 Observando-se a relação entre os dois parágrafos do texto, é correto afirmar que o segundo parágrafo consiste na

- a) enumeração de fatos relacionados às decisões que influenciaram na melhoria da situação de mulheres e crianças no Brasil.
- b) exposição de argumentos que corroboram a afirmação de que o Brasil passou por mudanças sucessivas em termos de desenvolvimento.
- c) conclusão baseada no que foi exposto no final do parágrafo anterior e que explora o assunto selecionado para a discussão no artigo.
- d) reiteração da ideia de que no Brasil houve real evolução no tratamento de doenças que afetam principalmente as mulheres.
- e) comparação entre a situação anterior da saúde geral da população no Brasil e os resultados promissores do controle hoje praticado.

14 A palavra do texto que destoa da necessária objetividade própria da linguagem científica é

- a) “sucessivas” (L. 2).
- b) “evoluiu” (L. 5).
- c) “coerção” (L. 15).
- d) “expectativa” (L. 30).
- e) “sucesso” (L. 34).

15 No trecho “uma vez que as mortes no primeiro ano de vida representam 90% da mortalidade no grupo etário de 0-4 anos” (L. 17 a 19), a expressão sublinhada pode ser substituída por

- a) à medida que.
- b) de modo que.
- c) desde que.
- d) visto que.
- e) se bem que.

16 O travessão empregado no último período do texto tem a função de

- a) isolar uma explicação à margem do assunto discutido.
- b) incluir uma referência a dados comprovados oficialmente.
- c) intercalar uma justificativa para o uso de uma expressão.
- d) assinalar enfaticamente uma reflexão de cunho pessoal.
- e) destacar um comentário de teor conclusivo sobre uma afirmação anterior.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 17 A 20

É consenso na literatura científica afirmar que o campo da Alimentação e Nutrição, considerado em três grandes dimensões (ciência, profissão e política pública do Estado brasileiro), teve sua emergência no final da década de 1930.

Como ciência, a origem do campo encontra-se associada à disciplina “Higiene Alimentar”, área de estudo constituída a partir de meados do século XIX nas faculdades de medicina. A partir da década de 1930, duas principais vertentes de conhecimento confluíram para a conformação desse campo científico. A primeira, vertente biológica, congregava cientistas preocupados com aspectos clínico-fisiológicos e individuais relacionados ao consumo e à utilização biológica dos nutrientes. A segunda, vertente social, reunia aqueles cuja atenção se voltava para os aspectos econômico-sociais e populacionais relacionados à produção, à distribuição e ao consumo de alimentos. Nessa segunda vertente, encontra-se a matriz para a constituição do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (ANSC).

Como profissão, a partir de 1939 começa a ser estabelecida a demarcação das fronteiras definidoras dos limites de competência, de autonomia e de poder entre as distintas especialidades profissionais conformadoras do campo interdisciplinar da Alimentação e Nutrição que se constituía no país.

Como política pública, nas distintas conjunturas compreendidas no período 1930-1963, a intervenção estatal em Alimentação e Nutrição materializou-se a partir de ações e programas de assistência alimentar e nutricional voltados aos trabalhadores vinculados à previdência social, às gestantes, nutrizes e crianças menores de cinco anos de idade e, ainda, aos escolares. Ressalta-se a íntima articulação desses programas brasileiros de assistência alimentar e nutricional com as organizações internacionais de ajuda alimentar, que foram criados no pós-Segunda Guerra Mundial.

F.A.G. de Vasconcelos e M. Batista Filho.
Ciência & Saúde Coletiva. 16 (1). 2011. Adaptado.

17 A interpretação adequada de uma ideia presente no texto é:

- Em 1930, já era unânime a convicção de que o campo da Alimentação e Nutrição deveria ser considerado em três dimensões.
- Como estudo científico, o campo da Alimentação e Nutrição compunha, antes de 1930, o currículo das faculdades de medicina no país.
- O campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva originou-se do interesse pelo valor nutricional e pela produção e consumo dos alimentos.
- Critérios como competência, autonomia e poder foram utilizados para selecionar profissionais interessados na área de alimentação e nutrição.
- Os programas brasileiros de assistência alimentar e nutricional contaram com o apoio de organizações internacionais no período de 1930 a 1963.

18 Considere as seguintes afirmações:

- Na expressão “literatura científica” (L. 1), ocorre extensão de sentido da palavra sublinhada.
- As palavras “associada” (L. 7) e “constituída” (L. 8) fazem referência ao mesmo termo: “área de estudo”.
- O trecho “reunia aqueles cuja atenção se voltava para” (L. 16) corresponde, em seu sentido, a “reunia aqueles que tinham a atenção voltada para”.

Está correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- III.
- I e III.
- II e III.

19 Em “confluíram para a conformação desse campo científico” (L. 11), o trecho sublinhado manterá seu sentido, se for substituído por

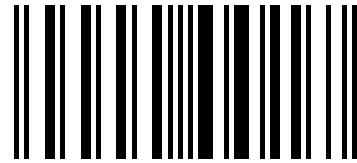
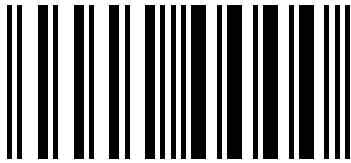
- compactuaram-se para a validação.
- concorreram para a implementação.
- competiram para a consolidação.
- contribuíram para a exposição.
- convergiram para a configuração.

20 Considere os seguintes trechos do texto:

- “conformadoras do campo interdisciplinar da Alimentação e Nutrição que se constituía no país” (L. 26 e 27).
- “desses programas brasileiros de assistência alimentar e nutricional com as organizações internacionais de ajuda alimentar, que foram criados no pós-Segunda Guerra Mundial “ (L. 35 a 39).

A explicação correta para não se utilizar a vírgula antes da palavra “que”, em I, e para usá-la antes da mesma palavra, em II, é:

- Em I e em II, o uso da vírgula é opcional, porque antecede um termo do mesmo tipo.
- Em I, o “que” substitui o termo imediatamente anterior e, em II, isso não acontece.
- Em I, o “que” introduz uma oração que restringe o sentido do termo antecedente e, em II, introduz uma explicação.
- Em I e em II, o emprego ou não da vírgula corresponde à entonação que se dá às frases.
- Em I, descreve-se um termo destacado e, em II, há argumentação e não descrição.



1

XXX.XXX.XXX.XXX DD/MM/AAAA HH:MM:SS

FSP 2012 1ª Fase - Português (18/09/2011)	
	BOX 001 001/001